

BOLETIM SINTUNESP – 11/5/2007

A única linguagem que eles entendem é a mobilização

CRUESP alega falta de informações e não apresenta proposta. Vamos discutir a greve por tempo indeterminado em nossas assembleias

A primeira negociação da campanha salarial 2007, realizada em Campinas, no dia 10 de maio, não trouxe nenhum avanço. Os reitores informaram aos representantes do Fórum das Seis que ainda não poderiam apresentar proposta alguma, pois o governo Serra não divulgou a arrecadação do estado nos meses de março e abril. Segundo o reitor Tadeu Jorge, da Unicamp, atual presidente do Cruesp, o governo sequer respondeu um ofício enviado pelos reitores, datado de 25 de abril, pedindo tais dados. Desta forma, o Cruesp propõe-se a realizar uma reunião técnica com o Fórum das Seis assim que obtiver as informações da Secretaria da Fazenda e, depois, uma nova negociação. Tadeu Jorge apenas limitou-se a dizer que, neste ano, a situação orçamentária das universidades é um pouco mais favorável do que nos anos anteriores.

A reunião também discutiu os impactos dos decretos do governo Serra, a LDO 2008 (o governador já enviou proposta à Assembleia Legislativa, limitando o percentual das universidades a 9,57% do ICMS) e a SPPrev. Em suas falas, o presidente do Cruesp procurou, a todo momento, mostrar as iniciativas dos reitores para minimizar os impactos dos decretos de Serra sobre a autonomia universitária. A respeito do decreto que exige que as instituições submetam-se ao Siafem, Tadeu Jorge disse que enviou um ofício à Secretaria da Fazenda, propondo colocar à disposição do governo, diariamente, os dados sobre gastos, mas que as verbas das universidades (menos a folha de pagamento) devem continuar sendo depositadas nas contas de USP, Unesp e Unicamp. O ofício ainda não obteve resposta do governo.

Na avaliação do Sintunesp, a reunião mostrou, claramente, a despreocupação dos reitores em relação aos decretos do governador Serra. A todo momento, eles procuraram mostrar que tais decretos não se aplicam às universidades, mas o que está escrito não é isso. O “lobo” (Serra) pode estar dando corda aos “cordeirinhos” (reitores) para poder facilitar sua refeição.

Servidores e estudantes da USP apontam o caminho da luta

A primeira negociação com o Cruesp deixou claro que somente a mobilização pode reverter a pasmação em que o governo e os reitores querem jogar a nossa campanha salarial. A postura dos reitores na reunião mostrou que os reitores têm uma preocupação concreta com o crescimento da mobilização, especialmente entre os estudantes da USP (que ocuparam a reitoria no dia 3 de maio) e os funcionários (que já decretaram greve por tempo indeterminado a partir de 16 de maio). Por enquanto, o reitor da Unesp mostra-se “sossegado”, pois a mobilização ainda não lhe bateu à porta com força. Mas isso é momentâneo, como ficou claro na disposição de luta presente em vários *campi*; Bauru, Assis e Marília, por exemplo, paralisaram as atividades neste dia 10 de maio. Temos que ampliar o movimento!

Reunido após a negociação, o Fórum das Seis está propondo:

De 14 a 16 de maio: nova rodada de assembleias para discutir o resultado da primeira negociação e o indicativo de greve por tempo indeterminado (ainda sem data prevista para início)

17 de maio: ato público, às 14 h, na Assembleia Legislativa (para pressionar o governo a divulgar seus dados e evitar que os deputados votem a SPPrev, que confisca direitos da previdência dos servidores públicos).

TODOS ÀS ASSEMBLÉIAS! VAMOS ENCOSTAR SERRA E OS REITORES NA PAREDE!

*Em defesa da autonomia universitária!
Por reajuste salarial!*

Contra a SPPRev e a retirada de direitos da previdência do funcionalismo!